

## SUMÁRIO

<b>PRÉ-COBERTURA DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO – ENSAIO MIDIÁTICO PARA A COPA DO MUNDO BRASIL/2014</b> .....	3
<b>O BRINCAR COMO CULTURA DO MOVIMENTO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE NOVO HAMBURGO/RS</b> .....	4
<b>Processos de ensino-aprendizagem do balé clássico para crianças de escolas de Educação Infantil no Vale do Rio dos Sinos</b> .....	5
<b>HEREDITARIEDADE, EUGENIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NAS OBRAS INAUGURAIS DE FERNANDO DE AZEVEDO (1915 – 1920)</b> .....	6
<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b> .....	7
<b>Extensão Universitária na Formação Acadêmica</b> .....	8
<b>A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DA ESCOLA JORGE EWALDO KOCH</b> .....	9
<b>QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVIDADE E MULTIDIMENSIONALIDADE</b> .....	10
<b>Hiperinsuflação dinâmica durante o treinamento de força em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica</b> .....	11
<b>Avaliação do estadiamento da doença pulmonar obstrutiva crônica, teste de exercício e ativação do Duplo produto</b> .....	12
<b>NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A APTIDÃO MOTORA GERAL, COORDENAÇÃO GLOBAL E EQUILÍBRIO EM IDOSOS DE NOVO HAMBURGO E ESTÂNCIA VELHA, RS</b> .....	13
<b>REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: AS IMAGENS DO CORPO NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1939 – 1945)</b> .....	14
<b>AFETIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO: FUNDAMENTOS QUE ALICERÇAM O PROJETO PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA FEEVALE NA EMEF BOA SAÚDE</b> .....	15
<b>Coordenação global, equilíbrio, e índice de massa corporal: um estudo correlacionado em idosos de Novo Hamburgo e Estância Velha, RS, Brasil.</b> .....	16
<b>AVALIAÇÃO MOTORA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE, UM ESTUDO DESCRITIVO EM NOVO HAMBURGO E ESTÂNCIA VELHA, RS</b> .....	17
<b>PERFIL DO ALUNO ATLETA PARTICIPANTE DAS EQUIPES ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS DA FEEVALE</b> .....	18
<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	19
<b>A DANÇA COMO CULTURA E INTERFACE DO MOVIMENTO: a experiência no Projeto Rondon Maracás, Bahia</b> .....	20
<b>Projeto de Extensão Futsal Social: o processo de seleção de talentos como contribuinte do desenvolvimento social dos jovens</b> .....	21
<b>Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN)</b> .....	22

<b>NÍVEIS PRESSÓRICOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS DE 11 E 12 ANOS DE IDADE VINCULADOS A UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PAROBÉ-RS .....</b>	<b>23</b>
<b>A Inserção da Mulher no Esporte e no Automobilismo .....</b>	<b>24</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS CANELA, NOVO HAMBURGO E PAROBÉ/RS .....</b>	<b>25</b>
<b>Estimativa de Massa Corporal Total para Amputados como forma de Inclusão na Avaliação de Composição Corporal em uma Universidade do Vale dos Sinos. ....</b>	<b>26</b>
<b>ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL, BENEFICIADOS PELO PROJETO FUTSAL SOCIAL. ....</b>	<b>27</b>

## PRÉ-COBERTURA DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO – ENSAIO MIDIÁTICO PARA A COPA DO MUNDO BRASIL/2014

Alessandra Fernandes Feltes<sup>1</sup>; Lafaiete Luiz de Oliveira Junior<sup>1</sup>; Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>; Norberto Kuhn Júnior<sup>2</sup>

A Copa das Confederações, ainda que, não se enquadre nos parâmetros de um megaevento, é um evento prévio, utilizado também pelo campo da mídia no agendamento da Copa do Mundo de Futebol FIFA. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar e interpretar os assuntos destaques veiculados na mídia e o viés abordado pelo jornal Folha de São Paulo sobre a pré-cobertura da Copa das Confederações. A pesquisa caracteriza-se como descritiva/quantitativa/qualitativa, tendo como corpus o jornal Folha de São Paulo analisado no período de 1 de Março a 15 de junho em todo o seu exemplar. Foram analisadas 107 edições do jornal, relacionando às inferências – sendo qualquer texto, imagens, editoriais, matérias, painéis, outros canais e publicidades - as categorias e a partir das unidades de significados chegamos as seguintes divisões: Esporte resultado; Esporte economia; Infraestrutura; Questões políticas e sociais e Publicidade. Desta maneira, durante nosso período de recorte identificamos 817 inferências que retratavam e agendavam a Copa das Confederações/2013 e/ou a Copa do Mundo/2014. Seguindo a lógica da construção da notícia, a categoria **Publicidade**, configura-se com 27% do total, seguido de **Esporte Resultado** com 21%, 19% **Infraestrutura**, 17% **Questões Políticas e Sociais** e por último 16% **Esporte Economia**. Por fim, percebemos que todas as categorias interligam-se por ter uma ampla capacidade de discussão e assuntos, mesmo que em número de inferências algumas ganham maior destaque. Contudo, evidenciamos a ênfase que a categoria **Publicidade** obteve, afirmando pressuposições de que a Copa do Mundo é um Megaevento que envolve futebol, torcida, nacionalismo, mobilidade urbana, investimentos, manifestações, mas mais que isso, é uma mercadoria que repercute no mercado como um produto de alta qualidade e valor. Assim, concluímos que o Jornal Folha de São Paulo tem o direito de escolher aquilo que para ela é mais relevante no contexto da sociedade, atrair poderosos patrocinadores ao invés de centralizar seus cadernos na discussão de alavancar o país em seu desenvolvimento ou dispor informações construtivas para uma sociedade não crítica. (FAPERGS)

Palavras-chave: Mídia. Futebol. Copa das Confederações.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (alessandrafeltes@gmail.com e sanfeliceg@feevale.br)

## O BRINCAR COMO CULTURA DO MOVIMENTO DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA DE NOVO HAMBURGO/RS

Aline de Carvalho<sup>1</sup>; Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>

O presente estudo objetivou investigar o brincar como parte essencial e constituinte da cultura do movimento de crianças de 06 a 11 anos, de uma escola particular da cidade de Novo Hamburgo/RS. Analisou-se, também, as possibilidades de movimento das brincadeiras durante o recreio escolar, as possíveis relações entre o brincar e o consumo, e as percepções das famílias sobre as possibilidades em relação ao brincar fora do contexto escolar. Para a realização do estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, com enfoque interpretativo. Os dados foram coletados por meio da observação de quatorze recreios escolares e da realização de quatro entrevistas semiestruturadas. A partir das informações obtidas, chegou-se às seguintes categorias de análise: O brincar e o pátio do recreio; O brincar e o consumo e O brincar em contextos não escolares. Utilizou-se a técnica da triangulação para analisar os dados. Os resultados obtidos foram os seguintes: o brincar precisa ser compreendido como a principal forma que a criança possui de relacionar-se e de constituir-se no mundo, recebendo a devida importância das famílias. O recreio tornou-se um dos poucos espaços disponíveis para que as crianças possam brincar e movimentar-se livremente. O consumo influencia o brincar e a escolha dos brinquedos, necessitando da mediação de família e escola. A criança necessita ser incentivada a refletir sobre aquilo que vê e deseja ter. O ato de movimentar-se é fundamental para que a criança possa ser e estar no contexto em que vive. (Não há)

Palavras-chave: Brincar. Recreio Escolar. Consumo. Cultura do Movimento.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (alinec1902@yahoo.com.br e sanfeliceg@feevale.br)

## **Processos de ensino-aprendizagem do balé clássico para crianças de escolas de Educação Infantil no Vale do Rio dos Sinos**

Alessandra Fernandes Feltes<sup>1</sup>; Aline da Silva Pinto<sup>2</sup>

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de professores de dança sobre as possíveis contribuições da função simbólica nos processos de ensino-aprendizagem do balé clássico para crianças de escolas de Educação Infantil no Vale do Rio dos Sinos. Especificamente, procurou investigar o desenvolvimento das aulas de balé clássico e sua estrutura pedagógica; compreender o que os professores entendem pelo termo simbólico e quais são suas percepções diante deste processo. O presente estudo caracteriza-se como qualitativo do tipo descritivo observacional, analisando nove escolas com a colaboração dos professores de Balé Clássico. Os instrumentos de coleta de dados ocorreram a partir da observação não participante, entrevista semiestruturada e diário de campo (realizados por meio de registros escritos). Estes elementos originaram três categorias: a estrutura pedagógica das aulas; o conceito de simbolismo e ludicidade e o simbolismo nas aulas de balé clássico. Por fim, estas divisões foram desenvolvidas para analisar as informações, proporcionando um entendimento sobre a função simbólica e a ludicidade na prática do balé clássico na escola. Assim, houve discussões sobre a tradição desta modalidade aplicada no mundo contemporâneo e a significação que esta assume na vida do aluno, mostrando que as professoras procuram novos recursos para torná-la mais atrativa. Evidenciando que esta metodologia de ensino encanta e incentiva as crianças a criação e a imaginação, como também propicia para o ambiente escolar um ensino integral, fluído e positivo. Por isso, consideramos que a maioria das professoras está tentando adequar seu trabalho a este método, para que esta prática se torne um balé mais social.

Palavras-chave: Bale Clássico. Função Simbólica. Escola.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (alessandrafeltes@gmail.com e alinepinto@feevale.br)

## HEREDITARIEDADE, EUGENIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NAS OBRAS INAUGURAIS DE FERNANDO DE AZEVEDO (1915 – 1920)

Gislaine Geneci dos Santos<sup>1</sup>; Andre Luiz dos Santos Silva<sup>2</sup>

Nas primeiras décadas do século XX, surgiram questões que afligiam a intelectualidade brasileira. Uma ideia que ganhou grande destaque na época foi a que atribuía à constituição racial, “mistura racial”, a causa do problema. Com isso, surgiu uma teoria que acabaria com tais problemas, a “eugenia”, que era entendida como a ciência da melhoria da espécie. Ela ousou ser capaz de explicar biologicamente a humanidade, fornecendo uma ênfase exacerbada na raça e no nascimento. Tendo em vista tais aspectos, o seguinte estudo tem como objetivo investigar e apresentar diferentes concepções históricas sobre eugenia e hereditariedade, identificando rupturas e continuidades referente suas possíveis ligações na construção da Educação Física naquela época, descritas nas obras inaugurais de Fernando de Azevedo (1915 – 1920), um renomado escritor brasileiro que se destacou com suas obras inaugurais a versar sobre a Educação Física. Para tanto, percorremos e analisamos suas trilhas, especificamente, as dos livros “A Poesia do Corpo – A ginástica escolar, sua história e seu valor”, publicada pela primeira vez em 1915. Em 1920, essa mesma obra recebeu complementações e revisões, sendo reeditada com o nome “Da Educação Física: o que ela é - o que tem sido - e o que deveria ser”. Tais obras foram acessadas no Acervo Histórico da Biblioteca Edgar Epserb – ESEF/UFRGS, a documentação foi inteiramente fotografada. Esses livros estão ligados a uma das primeiras tentativas de sistematização da Educação Física no Brasil, onde percebe-se uma profunda dedicação e atenção às práticas de exercitação física. Sendo assim, refletindo acerca do obtido quanto a essas percepções, na primeira obra de Fernando de Azevedo já existia o termo Eugenia, porém não foram encontrados dizeres relacionados a esse termo, mas conceitos e argumentos referentes à hereditariedade, melhoramento gradativo da espécie humana e à evolução de um progresso para a sociedade brasileira. Em sua segunda obra, ele adota as teorias eugênicas e hereditárias, deixando-as explícitas nas páginas desse novo livro. Além disso, percebe-se que a Educação Física foi incorporada a um projeto de regeneração nacional, onde seria capaz de robustecer a população e dotá-la de força, saúde e beleza. Cientificamente prescrita durante várias gerações iria fortalecendo o corpo do cidadão, levando às suas futuras proles os benefícios de suas práticas.

Palavras-chave: Eugenia; Hereditariedade; Fernando de Azevedo; Educação Física.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (gislainegsantos07@gmail.com e andre@fevale.br)

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Lana Carine Portz<sup>1</sup>; Fernanda Cocco<sup>1</sup>; Maria Teresa Cauduro<sup>2</sup>

Este trabalho relata a experiência vivida durante o Estágio supervisionado em Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Buscamos como objetivo compreender a prática educativa vivenciada no estágio para a formação do professor. Os estágios foram realizados em escolas municipais, um na cidade de Frederico Westphalen e outro em Tenente Portela. Foi a partir do estágio que nos “descobrimos” como docente, aprendemos a planejar, a viver a realidade do contexto. O estágio permitiu o desenvolvimento da prática reflexiva sempre levando em consideração a proposta e a realidade escolar. A experiência do estágio foi essencial para nossa formação, considerando que cada vez mais, são requisitados profissionais com habilidades e competências. A vivência no estágio trouxe benefícios como a reflexão sobre a nossa prática docente. Buscamos um conhecimento teórico/prático visando à melhoria da nossa formação. Foi considerado um espaço propício para a articulação dos diferentes saberes adquiridos em nosso curso. Utilizamos atividades pedagógicas que contemplassem o desenvolvimento integral dos alunos, nos preocupamos com práticas significativas para o desenvolvimento infantil. As atividades trabalhadas foram de conhecimento corporal, evitando, por exemplo, o uso de filas e jogos competitivos. Evitamos a esportivização precoce. Seguimos os Parâmetros Curriculares Nacionais. A vivência do estágio para nós foi uma experiência muito gratificante e ao mesmo tempo surpreendente. Buscamos proporcionar aos alunos práticas diferentes do cotidiano deles e junto com os professores da pedagogia fizemos um trabalho multidisciplinar, trocando conhecimentos e experiências. Mostramos a importância da Educação Física nessa etapa de escolarização. Diante da análise feita no período do estágio discutimos e refletimos sobre as boas práticas do “Educador Físico” e o papel essencial do nosso trabalho na formação integral dos alunos. Tudo isso nos possibilitou também a compreensão da teoria/ prática, do aprendizado de novos saberes e das diversas possibilidades que podemos enfrentar resolvendo situações problemas de aprendizagens das crianças. Concluimos que o estágio supervisionado é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pois, sem ele dificilmente realizaremos uma boa prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado. Prática Pedagógica.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (lana\_portz@hotmail.com e maite@uri.edu.br)

## Extensão Universitária na Formação Acadêmica

Fernanda Cocco<sup>1</sup>; Tharles Cauduro<sup>1</sup>; Lana Carine Portz<sup>1</sup>; Maria Teresa Cauduro<sup>2</sup>

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articulado ao ensino e à pesquisa viabiliza a relação transformadora entre a Universidade, a sociedade e o acadêmico que está inserido nesse programa de extensão. O Projeto Rondon é um dos maiores programas extensionista das universidades e uma rica experiência acadêmica. Em nossa universidade em 2012 ele foi realizado pela primeira vez. Tivemos como objetivo: analisar a importância da extensão universitária na formação acadêmica e sua contribuição na formação profissional de acadêmicos da Educação Física. Para esse estudo utilizamos o método qualitativo, descritivo e interpretativo. Para a concretização do mesmo foram realizadas entrevistas, diário de campo e observações do período de outubro de 2012 (planejamento) até janeiro 2014 (última participação). Foram três (3) acadêmicos do curso de Educação Física da URI-FW, participantes do Projeto Rondon. Após a triangulação dos dados, chegamos a duas categorias: Extensão Universitária para a Prática Pedagógica e a Experiência para docência. Os resultados foram: o acadêmico participante da extensão universitária adquire um senso de responsabilidade social e alternativo para a solução de problemas sociais, beneficiando não só a comunidade, mas sim a sua visão de mundo. Aquisição de responsabilidade, aprendendo a trabalhar em equipe, a terem senso crítico. Quanto a Experiência para a Docência conseguiram desenvolver as habilidades e competências necessárias, para que se tornassem profissionais qualificados (na visão dos participantes), melhorou a didática para os estágios supervisionados e o domínio nos conteúdos. Foi isso que o Projeto Rondon proporcionou para os rondonistas: uma visão de uma grande “sala de aula”, uma lição de vida.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação Acadêmica. Projeto Rondon

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (fernanda.cocco@hotmail.com e maite@uri.edu.br)

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS BOLSISTAS DA ESCOLA JORGE EWALDO KOCH**

Janaina Andretta Dieder<sup>1</sup>; Carmela Jäschke Kochhann<sup>1</sup>; Luis Eurico Kerber<sup>2</sup>

Este artigo tem como objetivo investigar a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID para a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física, modalidade licenciatura da Universidade Feevale, no núcleo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jorge Ewaldo Koch, na cidade de Novo Hamburgo - RS. Foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva. Foram analisados os documentos do PIBID e normas gerais do Programa. O instrumento utilizado para a coleta de dados constitui-se na aplicação de um questionário aberto com os acadêmicos bolsistas, inseridos no respectivo programa no segundo semestre do ano de 2013. Em seguida foi realizada a triangulação teórica e reflexiva, feita a partir dos comentários mais relevantes de cada acadêmico bolsista, realizando, assim, as devidas ligações com os teóricos. Os resultados apontam a importância do PIBID para os bolsistas, destacando-se experiências, realidades e as situações que o mesmo proporciona; bem como a possibilidade de planejar coletivamente, atuar com outros colegas e produzir cientificamente, contemplando todos os deveres da docência com o auxílio de professor supervisor e orientador. Conclui-se que o programa contribui na formação geral do acadêmico, que consegue unir a teoria aprendida na graduação à prática docente realizada no programa, além de refletir e conscientizar sobre a importância do papel do professor na sociedade, capaz de transformar a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Formação. Educação Física. Licenciatura. PIBID.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (janaina.dieder@gmail.com e luislek@feevale.br)

## QUALIDADE DE VIDA SUBJETIVIDADE E MULTIDIMENSIONALIDADE

Jéferson Luís Staudt<sup>1</sup>; Gustavo Roese Sanfelice<sup>2</sup>

Este estudo objetiva trazer a discussão o tema qualidade vida sob uma ótica abrangente, uma vez que o termo qualidade de vida, a despeito de estar em constante circulação nos discursos públicos, pode estar imbuído de concepções reducionistas. Nesse sentido, o presente trabalho baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, que consistiu no exame da literatura teórico-científica para levantamento e análise do que já se produziu sobre o tema. Para tanto, realizou-se uma coleta de dados em periódicos científicos que versam sobre o tema qualidade de vida a partir do ano de 1999, de modo que, a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online – ScilELO*, foi a principal fonte de análise. Assim, a compreensão do tema qualidade de vida demanda um conhecimento multidimensional; histórico, cultural, social, econômico e médico; não podendo ser circunscrito somente ao âmbito individual, à medida que a adequação dos indivíduos a determinados estilos e modos de viver, depende das condições socioeconômicas que a condicionam, e ainda, a políticas públicas empenhadas na tarefa de proporcionar possibilidades igualitárias de acesso a determinados hábitos e práticas corporais. Desse modo, observou-se que qualidade de vida é um tema complexo, que abarca fatores objetivos e subjetivos, dessa forma, a utilização do conceito, impinge a necessidade de considerar seus múltiplos interesses e intenções de forma crítica, visto que, não se trata somente da forma como os indivíduos concebem seus níveis de qualidade de vida, mas antes, a forma com que as condições culturais e econômicas são dispostas pela sociedade à população.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Subjetividade. Multidimensionalidade.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (jefersonstaudt@feevale.br e sanfeliceg@feevale.br)

## Hiperinsuflação dinâmica durante o treinamento de força em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica

Raquel Magayevski da Silveira<sup>1</sup>; Daniela Bervian Linck<sup>1</sup>; Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>2</sup>; Cassia Cinara da Costa<sup>2</sup>; Paulo José Zimmermann<sup>2</sup>

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por limitação ao fluxo aéreo, dispnéia e intolerância ao exercício. Esta intolerância ocorre principalmente devido a hiperinsuflação dinâmica (HD), que é detectada pela diminuição da capacidade inspiratória (CI). Diversos estudos descrevem que pessoas com DPOC submetidas a exercícios em esteira e bicicleta ergométrica apresentaram HD, no entanto, não foram encontrados estudos que avaliassem a ocorrência de HD durante o treinamento de força. O objetivo do presente estudo foi analisar a ocorrência de HD através da medida da CI durante o treinamento de força em dois exercícios de musculação realizados em pacientes portadores de DPOC e participantes de um Programa de Reabilitação Pulmonar. Na visita inicial foram realizados exame de espirometria e teste de exercício cardiopulmonar (TECP) e nas duas visitas subsequentes foram realizados teste de uma repetição máxima (1RM) e treinamento a 50% de 1RM para os exercícios abdução de ombro e flexão plantar. Para o treinamento físico foram realizadas duas séries de dez repetições com intervalo de um minuto de descanso entre as séries. A CI foi expressa através dos valores absolutos em litros. Participaram deste estudo 6 pacientes com DPOC, com idade média de  $67 \pm 7,23$  anos, CVF  $2,68 \pm 0,71$  L ( $82,67 \pm 12,50\%$  previsto), VEF1  $1,16 \pm 0,47$  L ( $49,67 \pm 23,63\%$  previsto) e VEF1/CVF  $44,00 \pm 13,00$ . No TECP os participantes apresentaram VO<sub>2</sub> pico  $18,48 \pm 5,50$  ml/kg/min, CI de repouso de  $1,85 \pm 0,12$  L e CI de pico  $1,42 \pm 0,18$ , caracterizando HD durante o TECP. No exercício de abdução de ombro a CI repouso foi  $1,99 \pm 0,28$  L e CI de pico  $1,82 \pm 0,17$  L (queda de 0,17), no exercício de flexão plantar a CI repouso foi  $1,99 \pm 0,28$  L e CI de pico  $1,69 \pm 0,31$  L (queda de 0,30), caracterizando HD durante os exercícios de musculação. Conclui-se que o treinamento de força realizado pelos pacientes com DPOC para membros superiores e inferiores também determinou a ocorrência de HD.

Palavras-chave: Hiperinsuflação. DPOC. Treinamento de força.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (0108041@feevale.br e rafaelms@feevale.br)

## **Avaliação do estadiamento da doença pulmonar obstrutiva crônica, teste de exercício e ativação do Duplo produto**

Daniela Bervian Linck<sup>1</sup>; Raquel Magayevski da Silveira<sup>1</sup>; Eduarda Sthefanie Mittelstadt<sup>1</sup>; Taís Cristina Hilger<sup>1</sup>; Grace de Sousa Sauter Milani<sup>1</sup>; Briane da Silva Leite<sup>1</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>2</sup>; Cassia Cinara da Costa<sup>2</sup>; Paulo José Zimmermann<sup>2</sup>

**Introdução:** A doença pulmonar obstrutiva crônica é uma patologia incapacitante que dificulta a prática de atividade física devido à dificuldade de perfusão de O<sub>2</sub>. Essa capacidade é avaliada a partir de teste ergométrico de esforço máximo, onde variáveis cardíacas são juntamente analisadas através do duplo produto, variável que estima o consumo de O<sub>2</sub> no miocárdio. **Objetivo:** Avaliar se o estadiamento da doença pulmonar obstrutiva crônica, diminui a capacidade de exercício e na ativação do duplo produto. **Metodologia:** Estudo quantitativo de caráter transversal com amostra consecutiva. Na visita inicial os pacientes foram submetidos a exame de espirometria e teste de exercício cardiopulmonar e as variáveis utilizadas para este estudo foram: idade; sexo; funções pulmonares (VO<sub>2</sub>Max, VO<sub>2</sub>Max/ml/Kg/min, CVF, VEF<sub>1</sub>); essas variáveis foram expressas em litros e percentual previsto, a frequência cardíaca de repouso (FCR) e máxima (FCM); pressão arterial de repouso (PAR) e de pico (PAP); duplo produto em repouso (DPR) e de pico (DPP). **Resultados:** Foram avaliados 37 indivíduos (67,02±8,08), 51,35% representado pelo sexo feminino (19), e 48,64% representado pelo sexo masculino (18), apresentando média de CVF 2,25±0,76 L (67,66±20,34% previsto), VEF<sub>1</sub>, 1,07±0,45 (40,20±15,46% previsto) VEF<sub>1</sub>/CVF 49,51±15,00, valores encontrados para capacidade pulmonar foram e VO<sub>2</sub>Máx/Kg 14,37±3,94ml/Kg/min, duplo produto de repouso de 11494,21±2452,59mmHg/bpm e duplo produto de pico de 22851,91±4995,54mmHg/bpm. Dos avaliados 13 (35,13%) apresentaram DPOC grave com VO<sub>2</sub>Max de 14,4±3,97ml/Kg/min e um DP 23019±4779 mmHg/bpm, 12 (32,43%) DPOC muito grave com VO<sub>2</sub>Max de 14,35±3,77ml/Kg/min e um DP 23005±4870 mmHg/bpm, e 12 (32,43%) DPOC moderado com VO<sub>2</sub>Max de 14,5±4,08ml/Kg/min e um DP 22904±5023 mmHg/bpm. **Conclusão:** Conclui-se que no presente estudo o estadiamento da doença parece não diferenciar na capacidade de exercício e o mesmo ocorrendo com a ativação do duplo produto.

**Palavras-chave:** Estadiamento da DPOC. Capacidade de exercício. Ativação de duplo produto na DPOC

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (danielalinck@feevale.br e rafaelms@feevale.br)

## NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A APTIDÃO MOTORA GERAL, COORDENAÇÃO GLOBAL E EQUILÍBRIO EM IDOSOS DE NOVO HAMBURGO E ESTÂNCIA VELHA, RS.

Alexandre Machado de Campos<sup>1</sup>; Cassiana Luiza Pistorello Garcia<sup>1</sup>; Christian Carlos Nantal<sup>1</sup>; Dionatan dos Santos<sup>1</sup>; Ismael Lopes Möbus<sup>1</sup>; Ivo Giehl<sup>1</sup>; Manoel Antonio da Silva Jacques Junior<sup>1</sup>; João Carlos Jaccottet Piccoli<sup>2</sup>

Este estudo descritivo, de corte transversal, verificou o nível de atividade física e sua relação com a aptidão motora geral, coordenação global, equilíbrio e índice de massa corporal (IMC) de 431 idosos selecionados por conveniência. A amostra contou com 355 mulheres (82,37%) e 76 homens (17,63%) separados por faixa etária (60-69 e 70-79 anos), residentes em Novo Hamburgo e Estância Velha, RS. Foram utilizados a Escala Motora para Terceira Idade e o IPAQ adaptado a idosos e os dados submetidos ao cálculo de frequências e aos testes não paramétricos qui quadrado e Kruskal-Wallis ( $\alpha=0,05$ ) através do programa estatístico SPSS-versão 20.0. A idade média amostral foi de 68,6 anos, 68,5 anos em Novo Hamburgo e 67,5 anos em Estância Velha. Constatou-se uma tendência de os idosos de Novo Hamburgo apresentarem uma proporção maior quanto ao nível de atividade física (NAF) do que os de Estância Velha ( $\chi^2=19,079$ ,  $p=0,01$ ), como também, idosos na faixa etária de 60-69 anos apresentarem maior proporção quanto ao NAF do que os da faixa etária mais velha ( $\chi^2=22,531$ ,  $p=0,01$ ). Observou-se, também, uma tendência de a amostra apresentar maiores valores relativos ao IMC e menor classificação no nível de atividade física (NAF). Assim, 67 idosos muito ativos apresentaram-se no posto médio 184,07 quanto a seu IMC; 238 suficientemente ativos no posto médio 216,84 e 126 insuficientemente ativos, no posto médio 231,38 ( $\chi^2=6,335$ ,  $p=0,05$ ). Quando se considera a aptidão motora geral (AMG), coordenação global (AM2) e equilíbrio (AM3) e sua relação quanto ao NAF, constatou-se o contrário, a medida que os resultados de AMG (255,17, 217,64, 192,07), AM2 (238,92, 220,94, 194,48) e AM3 (244,41, 227,21, 179,73) localizavam-se em postos médios superiores, o mesmo acontecia com os níveis de atividade física muito ativo, suficientemente ativo e insuficientemente ativo ( $\chi^2=11,322$ ,  $p=0,05$ ;  $\chi^2=6,680$ ,  $p=0,05$ ;  $\chi^2=16,304$ ,  $p=0,01$ , respectivamente). Concluiu-se que existe uma tendência de a amostra apresentar maiores índices de massa corporal e menores classificações relativas aos níveis de atividade física; em relação à aptidão motora geral, coordenação global e equilíbrio quando relacionados à atividade física, constatou-se que quanto maior eram os escores obtidos nos testes maiores eram os níveis de atividade física da amostra. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Atividade física. Coordenação global. Equilíbrio. Aptidão Motora Geral. Índice de Massa Corporal.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (machcamp@gmail.com e jebpiccoli@terra.com.br)

## REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE: AS IMAGENS DO CORPO NEGRO NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA (1939 – 1945)

Jéferson Luís Staudt<sup>1</sup>; Andre Luiz dos Santos Silva<sup>2</sup>

Este texto objetiva apresentar o problema de pesquisa e o objetivo geral do projeto de trabalho de Conclusão de Curso Intitulado "Representação e Identidade: As imagens do corpo negro na *Revista Educação Physica* (1939-1945)". A *Revista Educação Physica* foi o primeiro periódico da área em circulação no país, sendo lançada em meio a expressivas mudanças sociais, culturais e econômicas da época, que vislumbravam em seu bojo, a obsessão com os aspectos morais, intelectuais e físicos dos indivíduos, vistos como imprescindíveis ao integral desenvolvimento da Nação. No mesmo período de circulação da revista, emerge no Brasil a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento político-social inspirado nas propensões nacionalistas do modelo fascista italiano. Afeito às ideologias eugênicas, biotipológicas e de doutrina cristã, a AIB, vertiginosamente tornou-se um movimento de massas, com núcleos dispostos por todo território pátrio. Segundo Simões e Goellner (2012), a *Revista Educação Physica* teria se tornado um veículo que corroborava com a ideologia integralista daquele momento, uma vez que seu então editor técnico, Francisco de Assis Hollanda Loyola era membro da Ação Integralista Brasileira. Considerando as intenções de uma política racial que visava à constituição identitária do povo brasileiro via regeneração social, propostas pela AIB e seus vínculos com a Revista de Educação Física por meio da figura de Hollanda Loyolla, questionamos: de que modos os corpos negros são representados pela *Revista Educação Physica* no período em que Hollanda Loyolla era editor técnico? Como objetivo geral propomos: analisar as representações do corpo negro nas publicações da *Revista Educação Physica* entre o período de 1939 a 1945. Os dados serão coletados por meio do acesso à própria *Revista Educação Physica*, disponível no acervo histórico da Escola de Educação Física da UFRGS e as análises estarão fundamentadas nos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural.

Palavras-chave: Educação Física. Corpo. Representação. Identidade.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (jefersonstaudt@feevale.br e andre@feevale.br)

## AFETIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO: FUNDAMENTOS QUE ALICERÇAM O PROJETO PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA FEEVALE NA EMEF BOA SAÚDE

Rafael Goulart Dullius<sup>1</sup>; Jéferson Luís Staudt<sup>1</sup>; Ernesto Morsch Carabajal<sup>1</sup>; Luis Eurico Kerber<sup>2</sup>

**RESUMO** : Este estudo tem por objetivo refletir teoricamente sobre a importância dos conceitos de afetividade e socialização no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar, a fim de subsidiar os planejamentos, intervenções e avaliações das ações pedagógicas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Feevale. A metodologia aplicada foi a análise de produções bibliográficas e de periódicos científicos publicados na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online - SciELO*, que versam sobre o tema. Nesse sentido, afetividade e socialização, são conceitos que permearam os projetos temáticos, elaborados no segundo semestre do ano de 2013, quais sejam: O resgate do folclore em uma ação de sociabilidade e afetividade; Socialização e afetividade nos esportes coletivos e; Atividades de aventura e na natureza. Em seu bojo, o trinômio de projetos temáticos abarcou aprendizagens que contemplaram as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos. Contudo, neste período, as aulas planejadas pelos acadêmicos bolsistas tiveram como objetivo principal os aspectos sócio afetivos dos estudantes, visando estreitar os distanciamentos pessoais nas relações: aluno-aluno, professor-aluno, pais-filhos. Pessoa (2000) afirma que os pais que são afetivamente presentes na vida de seus filhos, funcionam como via de ligação entre seu psiquismo e o meio psíquico que o rodeia, propiciando, as crianças, uma autoestima positiva que a conduzirá ao prazer de ouvir e pensar. Em síntese, a partir desta revisão teórica, pôde-se perceber a importância dos conceitos de afetividade e socialização para a formação docente e discente, tendo em vista que o desenvolvimento das esferas sócio afetivas beneficiam o processo de aprendizagem e refletem positivamente na vida dos alunos. Para Freire (1996) o mais importante da prática educativo-crítica é proporcionar condições para que os educandos assumam-se como ser social, histórico, pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos. Dessa maneira, observou-se uma melhora nos laços afetivos dos alunos, não restringindo estes resultados somente ao ambiente escolar, convergindo, também, para a formação e valorização dos preceitos éticos e morais de maneira oportuna à vida social.

Palavras-chave: PIBID. Afetividade. Socialização.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (rafaelgoulart\_90@hotmail.com e luislek@feevale.br)

## Coordenação global, equilíbrio, e índice de massa corporal: um estudo correlacionado em idosos de Novo Hamburgo e Estância Velha, RS, Brasil.

Cassiana Luiza Pistorello Garcia<sup>1</sup>; João Carlos Jaccottet Piccoli<sup>2</sup>

Com o avanço da idade, é possível notar mudanças nas dimensões corporais e alterações no equilíbrio e na coordenação global. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo verificar a correlação das variáveis coordenação global, equilíbrio e índice de massa corporal em idosos das cidades de Novo Hamburgo/RS e Estância Velha/RS. **Materiais e Método:** estudo descritivo de corte transversal que avaliou 431 idosos, de ambos os sexos, residentes das cidades de Novo Hamburgo/RS e Estância Velha/RS, selecionados através de uma amostragem estratificada aleatória. Para as avaliações foram utilizados os testes de coordenação global e de equilíbrio do protocolo da Escala Motora para Terceira Idade (EMTI), e a verificação do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram submetidos à estatística descritiva e Correlação de Spearman ( $\alpha = 0,05$ ) e Mann-Whitney, através do programa SPSS, versão 20.0. **Resultados:** A amostra foi composta por 55,7% idosos frequentadores de grupos de convivência na cidade de Novo Hamburgo e 44,3% da cidade de Estância Velha. Do total, 82,4% eram mulheres e 17,6% homens, quanto a faixa etária, 57,3% tinham idade entre 60 e 69 anos e 42,7%, entre 70 e 79 anos. Constatou-se associação negativa significativa fraca ( $p = 0,01$ ) entre IMC e coordenação global ( $r = -0,256$ ,  $p = 0,000$ ) e IMC e equilíbrio ( $r = -0,289$ ,  $p = 0,000$ ); entre as variáveis coordenação global e equilíbrio, uma associação positiva significativa moderada ( $r = 0,564$ ,  $p = 0,000$ ). Quando estratificado por cidade, houve uma associação significativa negativa fraca entre IMC e coordenação global ( $r = -0,163$ ,  $p = 0,011$ ) e equilíbrio ( $r = -0,272$ ,  $p = 0,000$ ) nos idosos de Novo Hamburgo, e de Estância Velha uma associação negativa significativa fraca entre as mesmas variáveis ( $r = -0,359$  e  $r = 0,309$ ,  $p = 0,000$ ) e coordenação global e equilíbrio, associação positiva significativa moderada ( $r = 0,480$ ,  $p = 0,000$ ). **Conclusão:** Os idosos avaliados de Novo Hamburgo e Estância Velha apresentaram associação negativa fraca entre IMC e Coordenação Global, e entre IMC e equilíbrio, ou seja, quando o IMC mostrou-se aumentado, os resultados dos testes foram menores, e a medida que os resultados dos testes mostraram-se aumentados, o peso (IMC) é menor.

Palavras-chave: Coordenação Global. Equilíbrio. Índice de Massa Corporal. Idosos.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (0106091@feevale.br e joaopiccoli@feevale.br)

## **AVALIAÇÃO MOTORA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA DA TERCEIRA IDADE, UM ESTUDO DESCRITIVO EM NOVO HAMBURGO E ESTÂNCIA VELHA, RS**

Manoel Antonio da Silva Jacques Junior<sup>1</sup>; Alexandre Machado de Campos<sup>1</sup>; Cassiana Luiza Pistorello Garcia<sup>1</sup>; Christian Carlos Nantal<sup>1</sup>; Dionatan dos Santos<sup>1</sup>; Ismael Lopes Möbus<sup>1</sup>; Ivo Giehl<sup>1</sup>; João Carlos Jaccottet Piccoli<sup>2</sup>

Diante do aumento da expectativa de vida da população, torna-se evidente a necessidade de se avaliar a aptidão motora de idosos por estar relacionado diretamente com a qualidade de vida e a independência nas atividades de vida diária desta parcela da população. Esta investigação descritiva, de corte transversal, avaliou o nível de aptidão motora de 431 idosos participantes de grupos de convivência da terceira idade selecionados de forma estratificada proporcional aleatória, separados por cidade, sexo e faixa etária(60-69 e 70-79). Os dados foram analisados através do cálculo frequencial; para se verificar diferenças entre cidades, sexos e faixas etárias utilizou-se o teste não paramétrico Mann-Whitney( $\alpha=0,05$ ), através do SPSS 20.0. Os indivíduos foram avaliados através da Escala Motora para a Terceira Idade dividida em seis domínios: Motricidade Fina(AM1), Coordenação Global(AM2), Equilíbrio(AM3), Esquema Corporal (AM4), Organização Espacial (AM5) e Organização Temporal(AM6). Constatou-se, a partir dos postos médios, que os idosos de Novo Hamburgo( $n=240$ ) apresentaram resultados superiores aos de Estância Velha nos testes: AM1(244,60, 180,07,  $p=0,01$ ), AM4(250,28, 172,93,  $p=0,01$ ), AMG(229,85, 198,59,  $p=0,05$ ); os idosos de Estância Velha superaram nos testes AM5(198,33 e 238,20,  $p=0,01$ ) e AM6(202,54 e 232,92,  $p=0,05$ ); não foram significativos os testes AM2(218,53 e 212,82,  $p=0,05$ ) e AM3(219,79 e 211,23,  $p=0,05$ ). A amostra masculina foi superior nos testes: AM2(303,86 e 197,19,  $p=0,01$ ), AM3(279,29 e 202,45,  $p=0,01$ ), AM5(241,43 e 210,55,  $p=0,05$ ) e AMG(272,30 e 203,95,  $p=0,01$ ), comparando-se com a feminina, superior no teste AM4(177,91 e 224,15,  $p=0,01$ ). Embora os testes AM1(238,61 e 211,16,  $p=0,05$ ) e AM6(240,39 e 210,78,  $p=0,05$ ) não tenham apresentado postos médios significativos, os homens foram superiores às mulheres. Os idosos de 60-69 anos apresentaram postos médios superiores nos testes: AM1(231,05 e 195,80,  $p=0,01$ ), AM2(236,56 e 188,40,  $p=0,01$ ), AM3(239,52 e 184,42,  $p=0,01$ ) e AMG(235,53 e 189,78,  $p=0,01$ ). Concluiu-se que a amostra geral do estudo classificou-se como normal média; os idosos de Novo Hamburgo de uma forma geral apresentaram resultados superiores aos de Estância Velha nos testes motores; em relação aos sexos, o masculino apresentou performance superior na maioria dos testes e os idosos de 60-69, superiores aos de 70-79 anos. (CNPq)

Palavras-chave: Envelhecimento. Aptidão Motora.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (manoel\_jacques@hotmail.com e jebpiccoli@terra.com.br)

## PERFIL DO ALUNO ATLETA PARTICIPANTE DAS EQUIPES ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS DA FEEVALE.

Teilor Wagner<sup>1</sup>; Francisco Carlos Lemes de Menezes<sup>2</sup>

A prática Esportiva Universitária faz parte da formação do Jovem Universitário possibilitando ao Aluno o Estudo e a possibilidade de praticar seu esporte favorito e participação em Campeonatos Universitários e em competições regionais, assim reforçando a construção da cidadania, através das competições. A participação no Projeto Equipes Esportivas Universitárias da FEEVALE, possibilita a construção de valores e a sociabilização, através de vivências em treinamentos e competições esportivas, promovendo a prática esportiva e a qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil do aluno atleta participante das Equipes Esportivas Universitárias da FEEVALE. Priorizando sua idade, curso e cidade de origem. O trabalho foi realizado através da análise nas planilhas de controle da Agência de Talentos e os contratos assinados pelos Alunos Atletas. Os dados foram quantificados e colocados em percentagem. Atualmente o projeto tem 131 alunos atletas bolsistas divididos em oito equipes coletivas conforme segue: Futsal (15)(15), Handebol(11)(15) e Voleibol (15)(15) masculino e feminino, Basquetebol masculino(14) e Futebol de Campo masculino(23).e três modalidades individuais, Judô (2), Atletismo(2) e Natação(2) que representam a Institui o principalmente nas competi es do calendário oficial dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGS) e dos Jogos Universitário Brasileiro. (JUBS). Destes alunos atletas, 81(62%) são do sexo masculino e 50(38%) do sexo feminino. Com idades entre 17 e 36 anos, 18% são nascidos em 1993, 11% nasceram em 1990 e 9% nasceram nos anos de 1996, 1994, 1992, 1991 e 1989. Eles estão distribuídos em 27 cursos da Institui o com predominância da Educa o Física com 33% dos alunos seguindo-se a Administra o 11%, Direito e Engenharias (7%) em cada uma. Entre os Institutos, 40% dos alunos atletas pertencem ao ICS, 31% ao ICET, 25% ao ICESA e 4% ao ICHLA. Nas 23 cidades de onde vieram que se situam na área de abrangência da Universidade. Novo Hamburgo com 43%   a cidade com a mais participante, Estância Velha 10%, Sapiranga, Campo Bom, São Leopoldo e Nova Petrópolis tem 6% cada uma delas tem destaque na participa o. Os dados apresentados demonstram a abrangência do projeto dentro da Universidade e a participa o dos alunos e sua difusão no espaço Geo-Educacional da FEEVALE.

Palavras-chave: Alunos; Atletas; Equipes Esportivas Universitárias

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (teilor\_wgn@hotmail.com e franciscoclm@feevale.br)

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FACILITADORA DO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Luciano Ramos<sup>1</sup>; Suzana Hübner Wolff<sup>2</sup>

A Educação Física pode ser utilizada na Educação como uma ferramenta facilitadora do desenvolvimento social e cognitivo de cada indivíduo. Visualizando essa possibilidade, bem como focando a dimensão da efetividade, é possível utilizar esta disciplina como instrumento que possibilite uma construção pedagógica escolar inclusiva, que agregue elementos de interação e cooperação entre os alunos envolvidos nas atividades. Diante dessas possibilidades, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as inquietações despertadas no Estágio Curricular do curso de Educação Física, com alunos do Ensino Fundamental - séries finais, demonstrando dificuldades, desafios e possibilidades oriundas da atuação com crianças do 6º ano. Nesta fase, os alunos encontram-se em momento de muitas descobertas, mas também de adaptação às mudanças a que estão sujeitos, seja na escola, onde passam a ter muitos professores, novas disciplinas e mais cobrança por responsabilidade; seja com seu corpo, já que a maioria está recebendo uma avalanche de alterações por conta da entrada na puberdade. Assim, considerando a realidade totalmente nova com que estes alunos se contrastam em todas as disciplinas, acreditamos que a Educação Física poderia contribuir para uma mudança de perfil e atitudes dos discentes, refletindo na dimensão de todas as outras aulas. Com tal intuito, utilizamo-nos de uma metodologia que desenvolve possibilidades de aulas integrativas entre as atividades de recreação e os esportes coletivos, com graus de dificuldade crescente. Após a experiência de estágio, pelo que foi vivenciado em sala de aula e pelo que os alunos foram expressando, este estudo propõe uma alternativa viável e pedagogicamente acolhedora aos estudantes deste nível, vislumbrando uma vertente conciliadora e capaz de equilibrar possibilidades na recreação e esportes coletivos, para que a adaptação à nova realidade por parte do aluno seja mais flexível e estimulante, fomentando a prática esportiva, desenvolvendo seu hábito, e, ainda, contribuindo para a adaptação às mudanças, possibilitando melhor aproveitamento dos estudos e, por consequência, melhor rendimento escolar. Salientamos que esta pesquisa se propõe a desenvolver possibilidades de mudança desta realidade, visando uma transformação, em que o lúdico e o esportivo possam, gradualmente, ser mais constantes, em um exercício de interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Educação Física – Ensino Fundamental – Mudanças - Transformação

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (luciano\_923@hotmail.com e suzanaw@unisin.br )

## **A DANÇA COMO CULTURA E INTERFACE DO MOVIMENTO: a experiência no Projeto Rondon Maracás, Bahia**

Tharles Cauduro<sup>1</sup>; Fernanda Cocco<sup>1</sup>; Maria Teresa Cauduro<sup>2</sup>

Este é o relato de experiência do minicurso “A dança e as interfaces da cultura e movimento” ocorrido no dia 24/01/2013 na cidade de Maracás - BA oportunizado pelo projeto Rondon em parceria com a Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões- campus Frederico Westphalen – Grupo A. As atividades foram realizadas pela parte da manhã no Ponto Cultural (Clube 13 de MAIO) com participação do Grupo Concriz e Linguagem Digital (crianças e adolescentes). O objetivo foi mostrar um pouco da história da dança gaúcha, suas evoluções, manifestações e estilos da cultura através da história, de fotos, do chimarrão, das vivências em grupos e da prática de coreografias. Como objetivo específico, receber as informações, músicas e danças da cultura Baiana. A dança foi aplicada pela parte da manhã com dezessete (17) crianças e adolescentes, duas (2) mães e três (3) professores de escolas da cidade de Maracás. A princípio, foi apresentado em slides um pouco da cultura do Rio Grande do Sul tendo enfoque as bebidas e comidas típicas, trajes gaúchos (peão e prenda) e um pouco da origem e evoluções da dança. Foram mostrados os instrumentos necessários para fazer o “famoso” chimarrão (cuia, bomba e erva). Em seguida, foi preparado o mesmo e oferecido a todos para que pudessem provar. Foram ensinadas diversas coreografias, onde proporcionamos deslocamentos fáceis deixando-os à vontade na busca de envolver o grupo e torná-lo participativo. Cabe ressaltar que devido ao prazer desencadeado pela atividade eles solicitaram aprender mais para se apresentarem na festa de encerramento do Projeto Rondon no dia 01 de fevereiro de 2013. Com base nas atividades desenvolvidas concluímos que, vivenciar momentos que envolvam diferentes culturas é muito importante para promover uma interface cultural. Foi possível conhecer novas possibilidades, novas aprendizagens através da experiência com todos os participantes. As tradições apresentadas de diferentes formas entre dois estados do Brasil foi significativa. Esta oficina teve o intuito de proporcionar através da dança a criatividade, o desenvolvimento de habilidades motoras em diferentes ritmos. Aprendemos muito... Foi simplesmente fantástico...

Palavras-chave: Projeto Rondon. Dança. Interfaces da Cultura. Maracás/BH.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (tharlescauduro@hotmail.com e maite@uri.edu.br)

## **Projeto de Extensão Futsal Social: o processo de seleção de talentos como contribuinte do desenvolvimento social dos jovens.**

William Ferreira Das Neves<sup>1</sup>; Alexandre José Höher<sup>2</sup>

O projeto Futsal Social, oportuniza a inclusão social, por meio do esporte para 500 crianças e adolescentes (7 a 15 anos) em vulnerabilidade social, da rede pública de ensino, de Novo Hamburgo RS. Para além das atividades de quadra, o projeto oferece atividades de integração entre os núcleos e; para os alunos que necessitam de uma atenção maior, em relação a sua vulnerabilidade social, são oferecidas oficinas acompanhadas por psicólogo e assistente social. O projeto também conta com uma “seleção”, que visa oportunizar aos alunos maiores de 10 anos em alguns campeonatos regionais. Assim, a promoção e detecção de talentos é um dos objetivos do projeto quanto ao surgimento de expectativas de desenvolvimento para esses jovens em vulnerabilidade. O objetivo desse estudo é analisar as atividades da seleção, considerando o processo e a quantidade de jovens beneficiados por essa ação, a partir das percepções dos instrutores e registros documentais do projeto. A metodologia se apoia no delineamento qualitativo descritivo, a partir da análise dos documentos do projeto e de entrevistas semiestruturadas aplicadas com 3 instrutores-técnicos. Como resultado, encontrou-se que os critérios para os alunos serem convocados para seleção: terem boas atitudes, bom comportamento, rendimento escolar, frequência no projeto, merecimento, além de potencial esportivo. A seleção do projeto futsal social é dividida por categoria (idades), onde são subdivididas em Sub- 15 meninos de 14 e 15 anos, Sub- 13- meninos de 12 e 13 anos e a categoria Sub-11 meninos de 10 e 11 anos. Os treinamentos das seleções são organizados em sábados intercalados e conta com a participação de aproximadamente 50 à 60 alunos oriundos dos 5 núcleos de atendimento do projeto. Conforme os registros documentais nos anos de 2012 e 2013, participaram de torneios, na categoria Sub 11, 17 e 18 jovens respectivamente. Na categoria sub 13, participaram 23 e 21 jovens e na categoria sub 15, participaram 20 e 23 jovens. Para os instrutores entrevistados, a seleção do projeto cria uma perspectiva a mais para os meninos que almejam seguir na prática do futsal como forma de carreira esportiva, além de proporcionar diversas experiências vinculados a competição. Conclui-se que o projeto em um todo visa abordar as mais diversas atividades, assuntos, atitudes dentro e fora do projeto, ampliando sua realidade social, almejando e querendo um futuro melhor para sua realidade por meio do esporte. (Feevale)

**Palavras-chave:** Palavras Chaves: Projeto social. Futsal. Seleção. Talentos. Desenvolvimento social.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (wf\_neves@hotmail.com e alexandre@feevale.br)

## Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN)

Danison Adão da Silva<sup>1</sup>; Jonathan Amadeus Carvalho Garcia<sup>1</sup>; Jéferson Luís Staudt<sup>1</sup>; Rafael Goulart Dullius<sup>1</sup>; Ernesto Morsch Carabajal<sup>1</sup>; Luis Eurico Kerber<sup>2</sup>

A evolução tecnológica é um fator que em tempos atuais passou a ser determinante em nosso cotidiano, facilitando a execução de diversas tarefas. No entanto, inegável dizer que esta evolução também acabou por distanciar as pessoas da natureza e conseqüentemente delas mesmas, potencializando cada vez mais a existência de relações efêmeras em declínio as relações afetivas (SCHWARTZ, 2006). O objetivo da intervenção do PIBID Boa Saúde através das atividades físicas de aventura na natureza AFAN (BETRAN, 2003) que ocorreu em 2013/2 com participação de 65 alunos e 10 bolsistas foi de ressignificar o contato dos discentes com a natureza e com seus colegas de escola. através das vivencias de PARKOUR, CAMINHADA ORIENTADA, TIROLESA, FALSA BAIANA, SKATE E ROLLER. O trabalho com as AFAN partiu do manifesto de alguns bolsistas que já haviam cursado a disciplina de esportes de aventura na universidade Feevale, vendo que uma intervenção com tal conteúdo seria algo inovador e entraria em acordo com nossos objetivos, caracterizando-se como uma pesquisa-ação (PRODANOV, 2013). Neste processo foi necessário buscar aprofundamento teórico sobre o tema para então partir para a realização das oficinas. Como instrumentos de coleta de dados, recorreremos aos registros nos diários de campo. Nas práticas pedagógicas utilizou-se todo o espaço e de todo o material disponível para a criação de uma atmosfera e ambiente de aventura que ofereceu um risco controlado, bem como da tecnologia para confecção de mapas que foram usados pelos alunos na caminhada de orientação. Como resultados, percebemos que oportunizamos o despertar da consciência ecológica atenuada pelas facilidades tecnológicas e potencializamos as relações afetivas através do jogo de aventura onde experimentaram conflitos, discussões e estratégias em grupo. Em suma, oportunizou-se a reafirmação de identidades como processo das relações com o outro considerando que sem o outro não pode haver identidade. Por seu aspecto emancipador as AFAN trouxeram resultados extremamente positivos, desde a um melhor envolvimento nas aulas a mudanças significativas do relacionamento dos alunos que passaram a trabalhar de forma mais harmônica e engajada em grupo. Portanto, desenvolver as AFAN no âmbito escolar mostrou-se como possibilidade de contribuir significativamente para o desenvolvimento dos alunos nas suas esferas motora, cognitiva e social, respeitando os próprios limites dentro de sua própria condição física, psicológica e emocional.

Palavras-chave: AFAN. Identidade. Desenvolvimento humano.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (danison\_ad@hotmail.com e luislek@feevale.br)

## NÍVEIS PRESSÓRICOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS DE 11 E 12 ANOS DE IDADE VINCULADOS A UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PAROBÉ-RS

Tiago Federici da Costa<sup>1</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>2</sup>

Este estudo teve como objetivos, analisar e classificar os níveis pressóricos, bem como a ocorrência de obesidade e sobrepeso em 48 crianças com idade de 11 e 12 anos de uma escola municipal de Parobé – RS e também, verificar se alunos com obesidade e sobrepeso apresentam alteração nos níveis pressóricos. O método utilizado foi quantitativo de caráter transversal e descritivo, a coleta de dados consistiu, na verificação do IMC, através da medição da massa corporal com balança digital da marca G-Tech, modelo Glass, com precisão de 100 gramas e medição da estatura. A pressão arterial foi medida através do método auscultatório, com estetoscópio da marca Glicomed e esfigmomanômetro aneróide mecânico da marca Glicomed. Para calcular os dados de IMC e percentis de estatura foi utilizada calculadora antropométrica WHO AnthroPlus v.1.0.4, quanto à classificação dos valores de pressão arterial foi preciso ter como referência os percentis 90, 95 e 99 por idade, de acordo com os percentis de estatura e para analisar os dados, foi utilizada estatística descritiva. O resultado encontrado foi 28(58,3%) meninas e 20(41,7%) meninos, com idade média de  $11,67 \pm 0,48$  anos, tendo IMC médio de  $19,02 \pm 3,04$  Kg/m<sup>2</sup>. Dos avaliados, 6(12,5%) eram obesos, 8(16,7%) classificam-se com sobrepeso, 4(8,3%) classificam-se com baixo peso e 30(62,5%) eram normais. Em relação à pressão arterial, 45(93,7%) foram classificados com níveis pressóricos normais, 3(6,3%) como limítrofes e não foi encontrado crianças com hipertensão arterial. Conclui-se que a maioria das crianças avaliadas apresentaram níveis pressóricos normais, uma minoria apresentou níveis limítrofes e não foi encontrado casos de hipertensão arterial. Das 48 crianças avaliadas, uma em cada oito crianças apresentou obesidade e a ocorrência de sobrepeso foi de 16,7%. Metade dos indivíduos com obesidade apresentou níveis pressóricos limítrofe, mostrando que a obesidade possivelmente influenciou no aumento da pressão arterial.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Pressão Arterial. Índice de Massa Corporal.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (tiagof.costa.31@gmail.com e rafaelms@feevale.br)

## A Inserção da Mulher no Esporte e no Automobilismo

Eduardo Geller de Brida<sup>1</sup>; Ana Luísa Saldanha da Silveira<sup>1</sup>; Andre Luiz dos Santos Silva<sup>2</sup>

Considerando a relevância da participação do sexo feminino nas diversas áreas da sociedade contemporânea e, sobretudo, a crescente desmitificação conquistada nas mais variadas categorias esportivas ao longo do século XX, se alongando até a atualidade, o presente texto, fruto de um ensaio acadêmico produzido para a disciplina de Corporeidade, pretende evidenciar, por meio de uma discussão bibliográfica, a realidade encontrada pelas mulheres inseridas nos segmentos esportivos e contextualizar a influência do esporte com as conquistas obtidas pela mulher ao longo do século. Ao caracterizar a mulher esportista na atualidade, são notórios, mesmo após todos os êxitos, direitos e conquistas de caráter social obtidos no século XX, que o sexo feminino ainda não obtém das mesmas “vantagens” e “facilidades” do sexo masculino, sendo necessário assim, um esforço grandioso das mesmas para que possam acessar e permanecer nos desportos. Entretanto, no que se refere a influência do esporte perante uma sociedade igualitária, é evidente, os grandes feitos e valores que o esporte oportunizou e transpôs socialmente ao sexo feminino. Reiterando as históricas desvantagens sociais perante o homem na sociedade, podemos concluir que a mulher sempre buscou o seu espaço, seja por meio de lutas, movimentos ou protestos e, desta forma, o esporte emerge da mesma maneira, tendo em sua história grandes atletas e verdadeiras promotoras que conseguiram voluntária ou involuntariamente trazer menores desigualdades e maiores oportunidades, visando sempre igualar e aproximar a mulher da representação masculina na sociedade.

Palavras-chave: Inserção. Sociedade. Mulher. Esporte. Automobilismo.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (eduardodebrida@gmail.com e andrels@feevale.br)

## QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS CANELA, NOVO HAMBURGO E PAROBÉ/RS

Priscila Trevisan<sup>1</sup>; Michel Camilo<sup>1</sup>; Naiene de Ávila Junges<sup>1</sup>; Gabriel Zorgetz Capeletti<sup>1</sup>; Bárbara Michele Cavallin Weber<sup>1</sup>; Daiana Regina de Araújo Lima<sup>1</sup>; Alexandre José Höher<sup>2</sup>

Este trabalho originou-se a partir das disciplinas Saúde do Escolar e Seminário de Práticas em Saúde, do curso de Educação Física (E.F.). Como acadêmicos do curso de E.F. vivenciamos através de observações e intervenções, as práticas de saúde na escola. Assim, tivemos como objetivo verificar a QVRS dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, considerando as implicações das aulas de E.F. relacionadas a esse constructo, em 3 escolas da região, do Vale dos Sinos, Paranhana e Serra. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva de corte qualitativo e quantitativo, por meio da aplicação do questionário Kidscreen-52 (GRUPO KIDSCREEN, 2006) em 52 alunos de turmas de 5º ano do Ens. Fund., de 3 escolas, sendo uma para cada um dos municípios do RS: Canela (CA), Novo Hamburgo (NH) e Parobé (PA)-RS. E por uma inserção em campo de 15 horas de observações e 25 horas de intervenções (aulas). Como resultados parciais, pelas observações percebeu-se que a QVRS não é abordada especificamente nas aulas de E.F. Ao analisarmos os testes aplicados, alguns aspectos se destacaram, como: a maioria das crianças se verem como sujeitos saudáveis (CA, PA-100%, NH-88,4%), ativos (CA-50%, NH-46,1%, PA-87,5%) e em boa forma física (CA-90%, NH-76,9%, PA-87,5%) e terem percepção corporal positiva (em média: CA-70%, NH-63,4%, PA-78,1%). Em geral, os alunos apreciaram o teste e refletiram sobre sua QVRS de maneira positiva. Percebemos que o Kidscreen-52 é um instrumento positivo, possibilitando conhecer melhor o aluno, identificando características específicas; e planejar intervenções que transformem a realidade com a qual se trabalha, ultrapassando os limites das escolas, adentrando os lares da comunidade escolar, promovendo a reflexão crítica e a transformação social.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Qualidade de vida relacionada à saúde. Crianças. Kidscreen-52.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (prtrevisan\_nh@yahoo.com.br e alexandre@feevale.br)

## **Estimativa de Massa Corporal Total para Amputados como forma de Inclusão na Avaliação de Composição Corporal em uma Universidade do Vale dos Sinos.**

Leandro Leonardo Zorn<sup>1</sup>; Rafael Machado de Souza<sup>2</sup>

Um dos assuntos mais abordados neste século é a inclusão social de pessoas portadoras de deficiência, ocorrendo uma crescente participação destes nas diversas atividades sociais e dentre elas em Academias de Musculação. Os indivíduos (I) amputados (As) são incluídos em treinamentos físicos, mas ao mesmo tempo excluídos de um processo muito importante relacionado à Avaliação (AV) da Composição Corporal (ACC); por não possuir a Massa Corporal Total (MCT), uma variável importante para utilizarmos na AV e devido a este aspecto surgiu uma problemática de estudo. O objetivo do estudo foi fazer uma revisão bibliográfica em artigos para buscar um método para estimar a MCT em I com algum segmento do corpo amputado incluindo-os num processo de AV fidedigno. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo de revisão sistemática em base de dados. Foram digitados no site PubMed os termos em inglês amputees e nutritional assessment amputee e foram encontrados 3913 artigos. Entretanto artigos que abordavam especificamente o assunto foram utilizados 7, e ainda foram utilizados livros referentes ao assunto. Resultados: Encontrou-se um artigo de revisão de Oksterkamp (1995) onde determina a proporção de peso do segmento corporal amputado, onde foi criada uma figura representando um percentual de peso para cada segmento do corpo. Estudos atuais de AV nutricional utilizam Oksterkamp (1995) como base para estimar a MCT e massa corporal ideal. Robins, Stankorb e Salgueiro (2013) ajustaram a MCT de pacientes com amputação para verificar o gasto energético em quatro métodos de AV; Piland e Adams (2009) e Charney e Malone (2009) ajustaram a MCT de I A; Ringwald-Smith, Cartwright, e Mosby (2006) com crianças amputadas com osteossarcoma e outros tipos de câncer calcularam o IMC ajustando a MCT delas; Mozumdar e Roy (2006) avaliaram os fatores de risco cardiovascular entre os I amputados; Mozumdar e Roy (2004) ajustaram a MCT para verificar o estado nutricional de I com amputação de membros e também aplicaram equações para estimar a amputação de parte de um segmento do corpo. Concluímos que o percentual de peso dos segmentos corporais de As elaborados por Oksterkamp (1995) pode ser utilizado para ajustar a MCT de I com amputação de um ou mais segmentos do corpo. Podendo ser utilizado para a inclusão de I As em ACC existentes, pois esta AV é fundamental para a prescrição do treinamento e verificação de resultados.

Palavras-chave: Amputados. Estimativa Massa Corporal. Inclusão.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (0087425@feevale.br e rafaelms@feevale.br)

## **ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL, BENEFICIADOS PELO PROJETO FUTSAL SOCIAL.**

Maria Francieli Pedrotti dos Santos<sup>1</sup>; Alexandre José Höher<sup>2</sup>

Este trabalho originou-se a partir do Projeto de Extensão Futsal Social UJR/Feevale que oportuniza a inclusão social para cerca de 500 alunos da rede pública de ensino da cidade de Novo Hamburgo, em situação de vulnerabilidade, utilizando o esporte como ferramenta social. O objetivo desta pesquisa é analisar as ações do projeto Futsal Social, relacionadas ao desempenho escolar dos jovens beneficiados, em um de seus núcleos de atendimento, a partir da identificação desse desempenho, percepções do professor supervisor e dos registros nos relatórios de intervenção da assistência social e psicologia ocorrida no 1º trimestre letivo de 2014. O estudo caracteriza-se por ser quantitativo-qualitativo, descritivo. O Corte quantitativo ocorreu por meio do levantamento dos boletins escolares da totalidade de jovens (105) atendidos no núcleo investigado. A análise estatística envolveu a distribuição de frequência (absoluta e relativa) calculadas no programa Microsoft Office Excel 2013. O Corte qualitativo utilizou da análise de conteúdo oriundas das informações obtidas em uma entrevista semiestruturada aplicada em 1 supervisor de núcleo e por análise documental. Como resultados parciais, destacou-se: dos 105 jovens do núcleo, 14 (13,3%) não apresentaram os boletins e 28 (26,7%) dos jovens não atingiram, pelo menos, 1 dos objetivos escolares. Considerando estes 28 alunos; 9 eram do sexo feminino (45,0% do total das meninas do núcleo) e na distribuição por idade, 14 jovens, de 13 a 16 anos foram os que apresentaram insuficiente rendimento (35% do total dessa faixa etária). Conforme os documentos, o projeto tem uma equipe multidisciplinar que oportuniza um atendimento amplo e diversificado e passa a ser entendido como um 3º elemento na formação dos jovens, sendo o 1º a família e o 2º a escola, buscando articular ações para beneficiar estas crianças e adolescentes. Para o professor, as visitas domiciliares e visitas as escolas parceiras mostram-se fundamentais nesta articulação. O contato com as famílias permite compreender melhor a dinâmica familiar e as possíveis necessidades/ falta de expectativas da família com a educação, o que repercute no interesse dos filhos nos estudos escolares. Enfim, este trabalho busca mostrar os efeitos do projeto social na vida escolar de seus alunos. Como continuidade do estudo, buscar-se-á investigar a evolução escolar ao longo do ano, e os possíveis benefícios que o projeto pode ter na vida dos jovens em situação de vulnerabilidade. (Feevale)

Palavras-chave: Projeto social. Vulnerabilidade. Jovens. Desempenho escolar.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (franpedrotti@bol.com.br e alexandre@feevale.br)